

ÁREA TEMÁTICA: Gestão Ambiental

## **O FECHAMENTO DO ATERRO CONTROLADO DO JÓQUEI SOB O OLHAR DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL.**

*Stefano Mosna (stefanomosna@gmail.com)*

*Universidade de Brasília - UNB*

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo verificar a visão dos catadores de resíduos sobre o fechamento do lixão do Jóquei no contexto atual da triagem dos recicláveis no Distrito Federal, por meio de entrevistas aplicadas a catadores da cooperativa Construir que antigamente trabalhavam no lixão da Estrutural e passaram pelo processo de transição. Com a aplicação das entrevistas a esse grupo de catadores, conseguimos observar que as condições de trabalho na atual Instalação de Recuperação de Resíduos elevaram a qualidade de vida dos mesmos, pois hoje correm menos riscos de acidentes no trabalho, com uma boa estrutura e Equipamentos de Proteção Individual; mas apesar disso, os catadores se mostram insatisfeitos com a atual renda que conseguem com as atividades de triagem, o que nos mostra que ainda existem medidas a serem tomadas para uma maior valorização do trabalho dos catadores e inclusão positiva no mercado de trabalho, buscando a inclusão social e aumentar a coleta seletiva no DF, que hoje é apenas 3%, objetivando uma pressão sobre o Meio Ambiente cada vez menor com a redução de resíduos aterrados.

**Palavras Chave:** Catadores de material reciclável; Lixão da Estrutural; Resíduos sólidos.

## **CLOSURE OF THE JÓQUEI'S DUMP UNDER THE EYE OF RECYCLABLE WASTE COLLECTORS**

### **ABSTRACT**

This study aims to verify the view of the waste pickers on the closure of the Jockey's dump in today's context of sorting recyclables in Distrito Federal through interviews with the Construir cooperative collectors who formerly worked at the Estrutural's dump and passed through the transition process. By applying the interviews to this group of waster pickers, we were able to observe that the working conditions at the current Waste Recovery Facility have increased their quality of life, since today they have less risk of accidents at work summed up with a good structure and Equipment of Individual Protection, but, despite this, the pickers are dissatisfied with the current income they get from the sorting activities, which shows us that there are still measures to be taken to increase the value of the pickers' work and positive Market inclusion, seeking the social inclusion of these workers along with increments in the waste recycling aiming at even lower pressure on the environment with a reduction of the landfilled residues.

**Keywords:** Recyclable waste pickers; Estrutural's dump; Solid residues.

### **1. INTRODUÇÃO**

Vivemos em um período de crescente urbanização que tem relação direta com o aumento da produção de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), também atrelada ao modelo econômico hegemônico observado na atualidade, no qual o incentivo ao consumo é um dos importantes pilares estruturantes (ALMEIDA, 2015).

Essa proliferação de áreas urbanas traz grande aumento na produção de resíduos, devido a elevada velocidade de urbanização, observamos uma combinação da falta de planejamento para com os resíduos e a presença de inúmeros lixões e locais de descarte de resíduos irregulares.

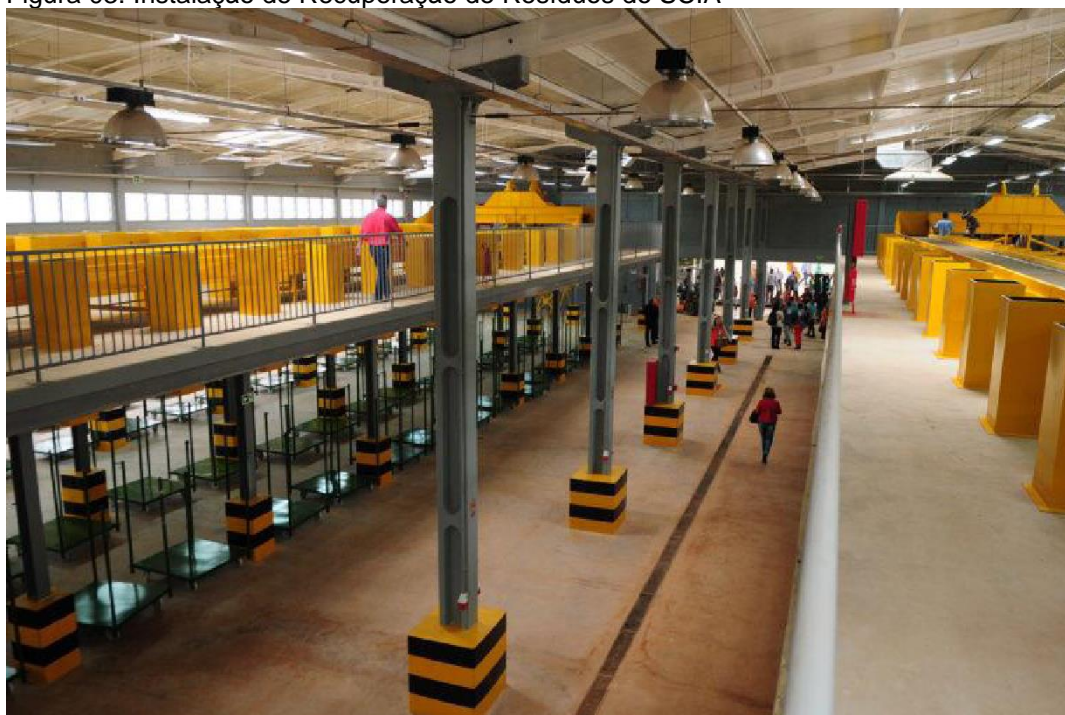
O termo “lixão” é um termo informalmente utilizado, que remete à vazadouros a céu aberto, ou seja, nos lixões “(...) há uma simples descarga de material no solo, sem nenhum critério técnico e sem qualquer tratamento prévio.” (ZANETI, 2003: 38). O antigo lixão da estrutural, ao longo de sua vida útil, sofreu mudanças em sua gestão, e passou a ser considerado um aterro controlado, “(...) onde os resíduos recebem uma cobertura diária de material inerte, sem promover o tratamento do chorume e a queima do biogás” (ZANETI op cit).

Segundo a listagem dos 50 maiores lixões a céu aberto do mundo (WASTE ATLAS, 2014), o lixão do Jóquei é o maior lixão da América Latina, e o segundo maior do mundo, de acordo com a Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA), possuindo aproximadamente 30 milhões de toneladas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) dispostos.

Segundo GDF, 2015, o lixão do Jóquei era utilizado como área para a disposição final de resíduos no solo desde a década de 1960 até o seu fechamento em 20 de janeiro de 2018. Após a transição do lixão para o atual aterro, o antigo lixão do Jóquei passou a receber apenas Resíduos da Construção Civil (RCC), que são resíduos classificados como inertes, uma sub-classificação dos resíduos não-perigosos (NBR 10004).

Motivados pelos desafios a serem enfrentados na busca pela resolução de irregularidades presentes no antigo aterro controlado do Jóquei, o GT do lixão (Grupo de Trabalho) posteriormente elaborou o “Plano de Intervenção do Encerramento das atividades irregulares do Aterro do Jóquei” (GDF, 2015), tendo, dentre outros, objetivos como: a erradicação da presença de crianças e adolescentes e trabalho infantil no aterro controlado do Jóquei, disponibilização de equipes de assistência psicossocial para tratamento de trabalhadores dependentes químicos, compensação financeira dos catadores de acordo com as ações tomadas que possam afetar o trabalho dos mesmos, e a construção e reforma de Centros de Triagem (CTR).

Figura 03: Instalação de Recuperação de Resíduos do SCIA



Fonte: GDF, 2018

Os CTR definitivos planejados são chamados de Instalações de Recuperação de Resíduos (IRR), “As Instalações de Recuperação de Resíduos (IRRs) são estabelecimentos destinados ao recebimento de resíduos recicláveis ou reaproveitáveis, que são separados manualmente pelos catadores de materiais recicláveis.” (GDF, 2017b: 108).

“[...] O encerramento das atividades do Lixão exigiu outras medidas, sendo a mais significativa delas a inserção produtiva dos catadores, que trabalhavam no local de forma desumana” (GDF, 2018a). O trecho acima caracteriza as condições de trabalho no antigo aterro controlado do Jóquei como

desumanas, essa declaração vinda do relatório de atividades do SLU aponta a importância em se abordar o tema deste estudo e fomentar discussões que possivelmente embasarão futuras ações.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral**

Verificar a visão dos catadores de resíduos sobre o fechamento do lixão do Jóquei no contexto atual da triagem dos recicláveis no Distrito Federal.

### **2.2 Objetivos específicos**

Comparar as condições de trabalho dos catadores antes e depois do fechamento do lixão do Jóquei; Verificar a renda e a qualidade de vida dos catadores na Cooperativa de Trabalho de Reciclagem Ambiental.

### **2.3 Questão**

O fechamento do Aterro Controlado do Jóquei e a transição para a Cooperativa de Trabalho de Reciclagem Ambiental foram fatores de mudanças nas dimensões econômicas, sociais e de qualidade de vida para os catadores de material reciclável?

## **3. METODOLOGIA**

A amostragem da pesquisa constitui-se de 10 catadores de material reciclável que passaram pelo processo de transição entre o antigo lixão e, atualmente, realizam a triagem de resíduos na IRR do SCIA (figura 01), que sedia a Cooperativa de Trabalho de Reciclagem Ambiental (Construir), localizado na Região Administrativa XXV, no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA). De acordo com Costa (2011), a RA compreende o SCIA e a Vila Estrutural, sendo o motivo da escolha desta IRR sua proximidade com a Vila Estrutural, pois boa parte dos catadores que trabalham lá exerciam suas atividades anteriormente no lixão do Jóquei e são também residentes na Vila Estrutural. Os métodos utilizados neste estudo são:

- 1) A análise documental e bibliográfica, de acordo com as referências acerca do tema, e os documentos oficiais tais como: o plano de transição, relatórios anuais de atividades da ADASA e do Serviço de Limpeza Urbana-SLU.
- 2) A aplicação de entrevistas semiestruturadas para 10 catadores, sendo a população total da cooperativa 61 catadores.

Usando como base o método de pesquisa qualitativa descrito por Minayo (2012) para a interpretação das respostas, realizamos a leitura das mesmas a fim de compreender repetições nas respostas, ajudando-nos a reconhecer elementos estruturantes na população observada. Quanto ao método descrito por Minayo (2012), alguns pontos importantes devem ser ressaltados para que se faça uma análise das respostas obtidas de forma a obter maior fidedignidade e menor interferência do viés do entrevistador nos resultados obtidos.

Quanto ao conteúdo a ser analisado, deve-se compreender que existem elementos estruturantes que são de influência direta no teor do que será expresso por meio do discurso desses entrevistados. O primeiro elemento estruturante a ser levado em conta é a experiência, que “diz respeito ao que o ser humano apreende no lugar que ocupa no mundo e nas ações que realiza” (MINAYO, 2012:622); o segundo elemento seria a vivência, que está ligada à maneira como o indivíduo reage e interpreta a experiência vivida, a depender de sua personalidade, o que nos traz a noção de que a vivência é única para cada indivíduo - mesmo diferentes pessoas vivendo a mesma experiência terão diferentes vivências. Outro elemento é o do senso-comum, se expressa na linguagem, nas atitudes e nas condutas e é a base do entendimento humano. Ou seja, o senso comum se mostra como importante na estrutura do conteúdo a ser interpretado, visto que o mesmo é composto pela soma das experiências individuais, ou em grupo, e das vivências de cada um, compartilhadas pela convivência.

O último elemento estruturante é a ação, que é basicamente a representação das movimentações e exercícios dos indivíduos ou grupos a fim de construir tudo o que têm o alcance ou liberdade de

se construir em meio ao contexto no qual estão inseridos. Com esses elementos estruturantes citados acima, e a tentativa de identificá-los dentro das respostas obtidas, podemos ter maior segurança quanto à fidedignidade de uma análise incluindo fatores como: opiniões, valores, crenças e modos de pensar, sentir, relacionar e agir, já que são arbitrários, podendo variar em cada ponto de vista, incluindo o do pesquisador. Tendo compreendido esses elementos, podemos partir para o movimento da abordagem, que inclui compreender, o que (também segundo Minayo) é o ponto chave da análise qualitativa, sendo sempre importante se atentar às contradições da compreensão, que tem como base a linguagem ou ações observadas. A compreensão pode ser diferente, a depender de fatores sociais e contextos diferentes. Após a compreensão, seguimos para a interpretação, que para Minayo (2012:623), “(...) é um ato contínuo que sucede à compreensão e também está presente nela: toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, isto é, de apropriação do que se compreende. A interpretação se funda existencialmente na compreensão e não vice-versa, pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido”.

Com base nos conceitos estabelecidos acima como guia para a interpretação dos textos extraídos das entrevistas, utilizou-se da análise qualitativa das respostas, à fim da compreensão e análise do contexto atual desses catadores que vivenciaram a transição do lixão do Jóquei para o Aterro Sanitário de Samambaia, DF.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No dia 5 de novembro de 2019 foram realizadas as entrevistas no galpão de triagem do SCIA. Antes das entrevistas, perguntou-se aos entrevistados sobre sua disposição de responder às perguntas, e todos aceitaram, foram receptivos e se mostraram felizes pela oportunidade de expor suas opiniões sobre o assunto.

##### **4.1 Perfil dos entrevistados**

A amostragem contava com 10 catadores, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, a população total da cooperativa Construir é de 61 catadores. A idade dos entrevistados variou de 26 a 51 anos, o que demonstra a diversidade relativa de idade dos trabalhadores. Quanto à questão de classe, todos estão inclusos no trabalho como catadores por necessidade e falta de melhor oportunidade de trabalho, fator forte dentro de um contexto de depreciação do trabalho. Das 10 entrevistas aplicadas, obtivemos as seguintes respostas e observações acerca do processo de transição, organizadas de acordo com as categorias estruturantes observadas nos itens a seguir.

##### **4.2 Cadastro Único**

O Cadastro Único é um instrumento de identificação de famílias de baixa renda para póstuma inclusão dessas em políticas públicas de assistência social. Como observado no Plano de Transição (Distrito Federal, 2017), “(...) do ponto de vista da Assistência Social, este Plano de Transição propõe a adoção de ações específicas de proteção social destinadas aos catadores...”. Dentro dessas ações, uma peça chave no auxílio desses trabalhadores seria a inserção ou atualização dos mesmos no Cadastro Único para programas sociais no Distrito Federal (CadÚnico): “A ação de cadastramento promove o acesso aos benefícios do Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, bem como a outros programas e serviços públicos, a exemplo do Morar Bem, Tarifa Social de Energia Elétrica, Isenção de Taxas de Concursos Público, Programa Identidade Jovem, Redução da Contribuição Previdenciária de Donas de Casa, Carteira do Idoso, Carta Social, Telefone Popular, entre outros” (Distrito Federal, 2017).

Em relação à inserção dos entrevistados no CadÚnico, a resposta foi unânime: todos possuem, o que não implica na satisfação dos mesmos quanto à atenção dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) para consigo, como colocado por um dos entrevistados: “(...) possuir o Cadastro Único eu possuo, mas quando chego no CRAS para ser atendido, nem sempre consigo os benefícios que eles prometem”.

### 4.3 Renda obtida nas atividades

Assim como a convergência em relação ao Cadastro Único observada no item acima, temos na maioria das respostas (a todas as questões) grandes convergências e colunas estruturantes unificadoras do discurso de todos os entrevistados e entrevistadas.

Ao solicitar uma comparação de sua respectiva situação financeira antes e depois da transição, todos afirmaram que uma novidade positiva é que agora recebem INSS; em contrapartida, declaram-se ao mesmo tempo decepcionados com a atual renda que as atividades de triagem lhes tem trazido. Segundo um entrevistado, "(...) piorou, e muito, antes tinham pessoas que chegavam a receber R\$2.000,00 por mês por suas atividades no Lixão da Estrutural, sendo que hoje em dia, conseguimos aqui no galpão entre R\$300,00 a R\$500,00, dependendo do quanto produzimos. Além disso agora o material da coleta seletiva destinado à triagem é dividido entre os galpões, diferente de quando era no lixão, pois lá recebia todo lixo do DF".

Os entrevistados demonstraram sentir-se muito limitados quanto ao retorno financeiro de suas atividades e insatisfeitos com relação ao material recebido no galpão, como podemos observar na seguinte resposta de uma das entrevistadas: "(...) quando a gente trabalhava no lixão, a gente mesmo produzia nosso material, e cada qual vendia seu material individualmente...". Os catadores pegavam o lixo direto do caminhão, pegavam o filé, em maior quantidade, pois ali era depositado todo o lixo do DF.

### 4.4 Condições de trabalho

Em sua maioria, os trabalhadores responderam que estão satisfeitos com a atual infraestrutura do galpão onde realizam as suas atividades, visto que no antigo lixão, de acordo com um entrevistado, "(...) existiam os riscos, não existia banheiro nem local para se fazer uma refeição adequada, e quando viemos pro galpão, agora temos uma estrutura para isso".

Apesar da melhoria nas condições de trabalho, o fato de que tenham agora limitações na renda gerada pelas atividades os desagrada mais do que essas melhores condições os agradam.

Dentre os entrevistados, 80% afirmaram que se sentiriam mais contemplados pela possibilidade de gerar mais capital através de seu serviço do que por ter melhores condições de trabalho. Isso corrobora com a seguinte afirmação de Castilhos et al. (2013: 3120): "(...) de um modo geral, os catadores apenas consideram acidentes de trabalho eventos com consequências bastante sérias", que explicita a relação de conformidade desses trabalhadores com a insalubridade que os circundava, comumente baseada em uma grande confiança em sua resistência ante às adversidades encontradas no lixão - confiança adquirida pela habituação para com as condições precárias e os riscos de acidente depois de anos de trabalho no lixão, sem a perspectiva de adquirirem condições básicas de salubridade ou outras oportunidades de emprego.

Os outros 20% compartilhavam da opinião de que "foi tudo equilibrado em uma balança, antigamente nossa produção era pessoal e podíamos render mais do que aqui no galpão, mas os riscos que nós evitamos aqui equilibram a situação".

### 4.5 A situação dos resíduos: quantidade e qualidade no lixão e no galpão

#### 4.5.1 Quantidade de resíduos

Atualmente os catadores que trabalham no galpão de triagem do SCIA têm acesso a menos material para triagem do que na época do lixão, pois agora a coleta seletiva se divide entre os galpões de triagem, diminuindo, conseqüentemente, a capacidade de geração de renda dos trabalhadores dos galpões.

Os dados da coleta seletiva do Distrito Federal expostos abaixo foram retirados dos relatórios anuais do SLU. No ano de 2017, "por meio da coleta seletiva foram recolhidas 29.970 toneladas de materiais recicláveis" (GDF, 2017b: 49) por empresas terceirizadas pelo SLU, enquanto "as quatro cooperativas de catadores contratadas pelo SLU para realizar a coleta em cinco regiões administrativas responderam por 1.601 toneladas" (GDF, 2017b: 49), totalizando 31.571 toneladas de resíduo seletivo coletados no ano de 2017. Tendo em vista que a primeira Instalação de Recuperação de Resíduos oficial foi inaugurada dia 3 de agosto de 2018 (GDF, site 2018a), e que

durante o período de 18 meses a partir de janeiro de 2017 os resíduos de coleta seletiva destinados ao lixão da estrutural foram gradativamente diminuindo, podemos concluir que uma parte desses resíduos foi triada no lixão da Estrutural.

Visto que o aluguel de galpões foi feito a partir de janeiro de 2017, concluímos que até dezembro de 2016 os resíduos da coleta seletiva eram todos triados no lixão da Estrutural, o que gerava uma grande concentração da atividade de triagem nessa área, remetendo ao que a Entrevistada 2 comentou sobre o material destinado à IRR do SCIA ser apenas uma parcela do total coletado, o que limita a produção dos trabalhadores da IRR em questão.

Além disso, observa-se no planejamento da gestão dos galpões temporários no Plano de Transição que os mesmos possuem capacidade para serem operados por 250 catadores por turno, o primeiro turno de 6:30 às 11:30, o segundo turno de 12:00 às 17:00 e o terceiro turno de 17:30 às 22:30. Assim, cada cooperativa terá direito de operar no galpão durante apenas um turno por dia, dinâmica essa que se repete na organização dos galpões definitivos.

#### 4.5.2 Qualidade dos resíduos

Os números observados no quadro abaixo representam o peso total em toneladas dos resíduos triados por todas cooperativas contratadas pelo SLU no ano de 2018. Se o total de resíduos seletivos coletados em 2018 foi de 29.970 toneladas como citado no item 4.5.1 acima, e o total do volume do material reciclável comercializado foi de 21.833 toneladas, durante o ano de 2018 aproximadamente 72% dos resíduos da coleta seletiva foram triados e serão aproveitados posteriormente, enquanto os 28% sobrantes foram aterrados como rejeito no aterro sanitário do Jóquei. Não foram encontrados no relatório anual do SLU dados de pesagem dos resíduos recebidos por IRR, apenas essa soma total que representa todo material reciclável advindo de triagem de todas as IRRs concernentes ao SLU.

**Tabela 1.** Volume do material reciclável comercializado (Tonelada)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Papel	632,76	594,72	774,57	583,80	805,36	1.012,1 2	769,16	1.181,9 1	994,68	1.096,5 0	1.186,9 6	1.167,9 0	10.800, 44
Metal	195,86	109,53	147,36	120,35	114,15	175,39	136,82	304,61	194,09	173,07	446,83	380,85	2.498,9 2
Plástico	469,86	709,50	509,11	368,04	537,02	200,24	642,84	677,26	708,08	661,25	690,92	647,91	6.822,0 5
Longa Vida	4,08	22,99	21,80	14,20	21,22	27,50	20,56	41,16	19,93	27,74	35,16	23,78	280,12
Vidro	6,00	26,25	54,00	73,07	123,10	107,17	158,06	153,98	234,95	173,87	122,36	198,94	1.431,7 5
<b>Total</b>	1.308,5 7	1.463,0 0	1.506,8 3	1.159,4 7	1.600,8 4	1.522,4 2	1.727,4 4	2.358,9 2	2.151,7 3	2.132,4 4	2.482,2 4	2.419,3 9	21.833, 28

Fonte: GDF, 2018<sup>a</sup>: 99

Cabe enfatizar que esses 72% de aproveitamento de resíduos são relativos somente ao total dos resíduos da coleta seletiva. O total de resíduos da coleta convencional (resíduos que vão diretamente para o aterramento) do Distrito Federal no ano de 2018 é de 800.685 toneladas (GDF, 2018: 28), que somado ao total de resíduos da coleta seletiva, resulta em 830.835 toneladas de RSU coletados no ano de 2018. Desse total coletado no Distrito Federal em 2018 a parcela dos resíduos triados e comercializados é de 2,6%. O aproveitamento de apenas 2,6% de todo resíduo gerado no DF nos ilustra o longo caminho pela frente em busca da valorização do trabalho dessa categoria e da prática da reciclagem em si, visto que 97,4% dos resíduos coletados no DF neste ano não poderiam ser re-comercializados, fica nítida a falta de atenção para com essas atividades.

#### 4.5.3 Qualidade dos resíduos na IRR

O pagamento pelo serviço de triagem realizado pelas cooperativas varia de acordo com o índice de aproveitamento dos resíduos triados, sendo o índice médio das cooperativas o da faixa 2 observada

no Quadro 02 abaixo, onde a cooperativa que tem um aproveitamento entre 40% e 70% recebe R\$ 304,14 por tonelada triada.

**Tabela 2.** Faixas de aproveitamento para pagamento da prestação do serviço de triagem

Percentual de aproveitamento da coleta seletiva	Valor Pago
Faixa 1 – Aproveitamento < 40%	R\$ 248,10 / tonelada
Faixa 2 – Aproveitamento entre 40% e 70%	R\$ 304,14 / tonelada
Faixa 3 – Aproveitamento > 70%	R\$ 351,27 / tonelada

Fonte: GDF, 2019: 80

Atualmente, a cooperativa Construir recebe relativamente à faixa 2 de aproveitamento, o equivalente a R\$ 304,14 por tonelada. O contrato da cooperativa objeto desse trabalho conta com um limite de 200 toneladas mensais triadas, o que significa um teto de R\$ 60.828,00 mensais destinados à cooperativa que conta com 61 catadores (GDF, 2019: 81).

Apesar do limite de toneladas de resíduo aproveitado estipulado pelo contrato da cooperativa ser de 200 toneladas, a produção mensal da cooperativa é em média a metade desse limite, como observado no quadro abaixo referente ao aproveitamento da cooperativa, considerando a entrada de coleta e saída de rejeito retirado do relatório de atividades do SLU do primeiro semestre de 2019. Tendo em vista o teto de R\$ 60.828,00 mensais que a cooperativa pode gerar com suas atividades, é importante ressaltar que esse pagamento ainda é destinado a gastos da cooperativa antes de se realizar a divisão entre os cooperados, limitando ainda mais a renda que os catadores obtêm do serviço de triagem.

**Tabela 3.** Índice de aproveitamento da cooperativa Construir no primeiro semestre de 2019

Mês	Quantidade Mensal Triada (Kg)	Aproveitamento Esperado (%)
Janeiro	101.603	42%
Fevereiro	102.179	44%
Março	126.879	48%
Abril	39.633	30%
Maio	53.500	28%
Junho	89.159	44%
TOTAL	512.951	40%

Fonte: Relatório de atividades do SLU do primeiro semestre de 2019 (GDF, 2019:90).

#### 4.5.4 Qualidade de vida na IRR

Em relação às atuais condições de trabalho dos catadores, conclui-se que a melhoria foi acentuada, sendo as respostas unânimes. Além de agora a triagem ser realizada nas esteiras de triagem, o que já diminui as chances de acidentes em comparação à dinâmica no antigo lixão, onde os catadores se aglomeravam à espera dos caminhões de coleta que despejariam os resíduos. Agora na IRR os catadores possuem em seu ambiente de trabalho refeitórios, banheiros e sala de reunião, o que traz maior dignidade para que esses trabalhadores realizem suas atividades cotidianamente. Um fator importantíssimo que mudou com a transição da triagem para as IRRs é a erradicação do trabalho infantil na triagem, o que era difícil de ser contornado no antigo lixão, como discutido no Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil, realizado em 2009: “(...) a dificuldade que se tem de controlar a entrada das crianças no espaço do lixo, uma vez que não se tem bem definida a natureza do lugar, ou seja, se se trata de um espaço público ou privado, e assim não se sabe ao certo a

quem cabe a competência de restringir e administrar a entrada e permanência de crianças no Lixão” (PETI, 2009: 1).

## 5. CONCLUSÃO

Não há dúvidas de que o fechamento do lixão é um passo de grande relevância para a transição do paradigma atual para um mais sustentável no Distrito Federal e para uma destinação dos resíduos mais adequada. No entanto, é importante enfatizar que essa mudança de paradigma é um processo contínuo e longo, no qual há diversos fatores influentes sobre os impactos gerados pela produção de resíduos.

Apesar da grande importância da CBO 5192 por ser um embasamento para a inclusão dos catadores na PNRS, conseqüentemente trazendo metas de inclusão social dos catadores no Plano de Transição relacionado ao fechamento do lixão do Jóquei, ainda tem muito caminho pela frente para que a relevância do trabalho deles seja reconhecida.

O trabalho de conscientização da população é um dos pontos críticos em relação a esse caminho a ser trilhado, não apenas pelo reconhecimento dessas pessoas como dignas, assim como qualquer outra, mas ainda pelo papel essencial da população na separação correta dos resíduos produzidos em seus lares a fim de agilizar o processo de triagem nas IRRs e também colaborar com melhores práticas de trabalho dos catadores, sem que tenham a necessidade de manusear resíduos secos misturados com orgânicos e resíduos de saúde com a chance de se contaminar ou ferir.

O discurso dos catadores mostra que suas condições de trabalho e a renda obtida foram postos em uma balança, onde a diminuição da arrecadação gerada por suas atividades pesa muito no cotidiano. Existe uma compensação pela melhoria em suas condições de trabalho, mas não paga as suas contas - o que não traz uma visão otimista para esses trabalhadores.

A criação das IRRs é um grande passo para a busca pela dignidade desses trabalhadores, tão importantes para a sociedade.

A elaboração de projetos que beneficiem os catadores e também de conscientização da sociedade para que hajam melhorias e incrementos na coleta seletiva do Distrito Federal há de ser um trabalho contínuo e longo para que haja cada vez maior eficácia desses serviços, tendo em vista as condições de trabalho e as proporções entre resíduos gerados e resíduos reciclados explicitados neste estudo.

Podemos concluir que o processo de transição do lixão pra as IRRs foi um fator de mudanças nas dimensões econômica, social e nas condições trabalhistas. Na dimensão econômica, agrada os catadores a existência de INSS, e a estabilidade quanto ao que recebem, porém lhes desagrada o quão pouco recebem comparado ao que arrecadavam antes no antigo lixão. Na dimensão das condições de trabalho os catadores se mostraram satisfeitos com a atual segurança no trabalho, com menos riscos e acidentes. A existência das IRRs promove uma valorização maior do trabalho dos catadores, no entanto, ainda existe um longo caminho a ser trilhado para melhorar a qualidade e quantidade da coleta seletiva, o que possui uma relação forte com as condições de trabalho dos catadores de resíduos e a valorização dos serviços prestados pela categoria.

## REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 2016

ALMEIDA, V; ZANETI, I. **Pessoas Residuais e os Resíduos das Pessoas: Problemas e perspectivas da inclusão socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis**. Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science, v.4, n.1, p. 286-300. Brasília, 2015.

BRASIL, Lei nº 12305/2010, **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2010

CASTILHOS Junior, Armando Borges de, et al. **Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.** *Ciência & saúde coletiva* 18 (2013): 3115-3124.

COSTA, Graciete Guerra da. **As regiões administrativas do Distrito Federal de 1960 a 2011.** 2011

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Plano de intervenção Lixão do jóquei.** 2015

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Plano de transição entre o fechamento das atividades irregulares do aterro controlado do jóquei e a destinação final dos resíduos no aterro sanitário de Brasília.** 2017a

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Relatório de encerramento da gestão 2015 - 2018.** 2018a

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Relatório anual de atividades.** 2017b

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Relatório do diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal (2014).** 2015 38

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Plano distrital de gestão integrada de resíduos sólidos (PDGIRS).** 2018b

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Serviço de Limpeza Urbana. **Relatório de atividades do primeiro semestre de 2019.** 2019

ISWA. **Waste Atlas.** 2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.

FÓRUM PETI-DF. **O combate ao trabalho infantil no lixão da cidade Estrutural.** 2009

ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar. **Educação ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade: um estudo de caso sobre o sistema de gestão de Porto Alegre, RS.** 2003. 176 f., il. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

## SITES CONSULTADOS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **O que é e para que serve.** 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve>> Acesso em: 24 de Outubro de 2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupações.** 2002. Disponível em:

<<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>>  
Acesso em: 20 de Setembro de 2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <<http://cbo.maisemprego.mte.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>> Acesso em: 27 de Setembro de 2019.

Movimento Nacional dos Catadores de Material Recicláveis. **O que é o movimento?**. 2018. Disponível em: <<http://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/o-que-e-o-movimento>> Acesso em: 02 de Dezembro de 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Brasília ganha primeira unidade de recuperação de materiais recicláveis**. 2018a <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2018/07/03/brasilia-ganha-primeira-unidade-de-recuperacao-de-materiais-reciclaveis/>> Acesso em: 27 de Novembro de 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Instalação de Recuperação de Resíduos é inaugurada no SCIA**. 2018b <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2018/12/10/instalacao-de-recuperacao-de-residuos-e-inaugurada-no-scia/>> Acesso em: 26 de Novembro de 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Fechado, lixão da Estrutural recebe camada de entulho e terra**. 2018c <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2018/01/22/fechado-lixao-da-estrutural-recebe-camada-de-entulho-e-terra/>> Acesso em: 26 de Novembro de 2019.

JORNAL DE BRASÍLIA. **Propriedade do terreno do Lixão da Estrutural é concedida ao DF**. 2019 <<https://jornaldebrasilia.com.br/cidades/propriedade-do-terreno-do-lixao-da-estrutural-e-concedida-ao-df/>> Acesso em: 28 de Novembro de 2019.

SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA. **Aviso de Pauta: Mais de 200 catadores serão beneficiados com nova Instalação de Recuperação de Resíduos (IRR)**. 2019 <<http://www.slu.df.gov.br/aviso-de-pauta-mais-de-200-catadores-serao-beneficiados-com-nova-instalacao-de-recuperacao-de-residuos-irr/>> Acesso em: 03 de Dezembro de 2019.